



**O SOM  
E A FÚRIA**

UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO



**PRÊMIO APTR DE TEATRO**  
INDICADO NA CATEGORIA  
ESPETÁCULO ADAPTADO EDITADO

“...um trabalho maduro de um grupo  
que está junto há dez anos...”

**Luciana Kezen (Rio Encena)**

---

“O SOM E A FÚRIA é um jogral de clamor contra  
nossas desatenções. Eis a primeira peça  
doída e bela nascida em 2020.”

**Rodrigo Fonseca (Estadão)**

---

“O elenco – composto por Betho Guedes, João  
Vitor Novaes, Livs Ataíde, Marcelo de Paula, Paula  
Sholl e Tamires Nascimento, com destaque para  
a última no solilóquio inicial – demonstra adesão  
à natureza inquieta de uma montagem que frisa  
sintonia com a contemporaneidade.”

**Daniel Schenker**

“O SOM E A FÚRIA – um estudo sobre o trágico” é um espetáculo da Definitiva  
Cia. De Teatro que estreou em janeiro de 2020 no Centro Cultural Ol Futuro  
patrocinado pelo Programa Ol de Patrocínios Culturais Incentivados.



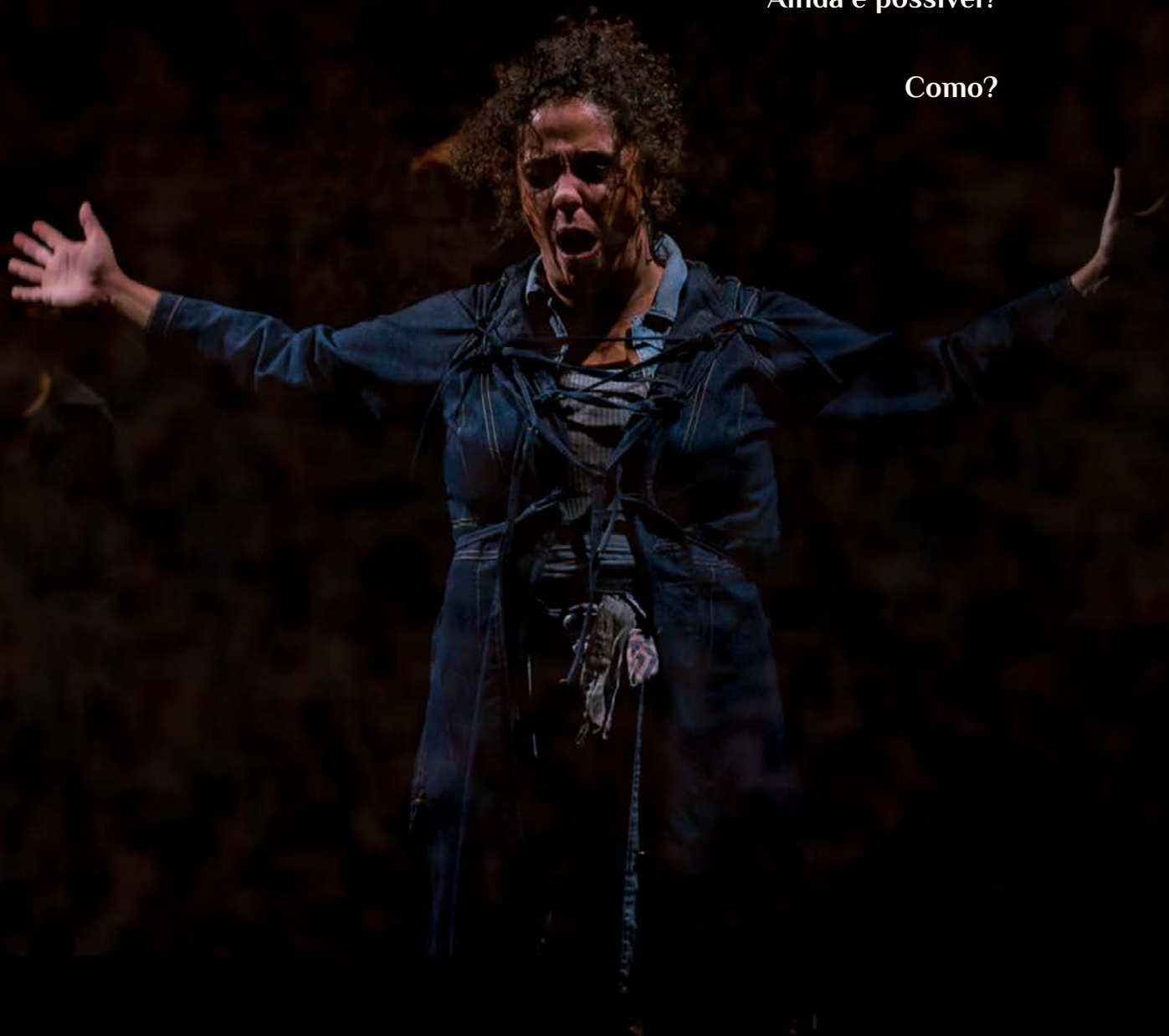
A cena é sobre uma sociedade doente, na iminência de, no momento mesmo em que o céu se precipita sobre ela.

A doença é um desalinhamento, um caminho de transformação. Os sintomas é que são terríveis: retratos do que fez adoecer.

Na doença é preciso pensar sobre a cura com a urgência de quem se vê esmagado pelo firmamento. É preciso devolvê-lo ao lugar.

Ainda é possível?

Como?



# A PEÇA

---

“O SOM E A FÚRIA – um estudo sobre o trágico” traz para a cena duros retratos da realidade brasileira. O espetáculo com dramaturgia de Rosyane Trotta, direção de Jefferson Almeida, direção musical de Renato Frazão e direção de movimento de Denise Stutz apresenta, num ritmo vertiginoso e repleto de música e sons tribais, fragmentos de um Brasil inquietante, que tenta encontrar o seu rumo em meio às maiores urgências sociais e ambientais da história pré-COVID-19. A ruptura causada pela pandemia reforça a relevância desses temas e reflexões.

Em cena, seis atores mostram diferentes personagens e situações que espelham os descaminhos e a barbárie contemporânea, num panorama brasileiro que acaba por se revelar universal.

A Definitiva Cia. de Teatro é um coletivo oriundo da universidade pública, em atividade desde 2008, que se reuniu com o objetivo de investigar a relação dialética entre cena e música no acontecimento teatral, elaborando e construindo em 13 anos de atividade o conceito de cena-música como ideal cênico.

No espetáculo, a gênese do fato teatral está no diálogo íntimo entre essas duas atividades criativas e o desejo estético é que, da simbiose delas, surja, na experiência

do espectador, uma cena com a mesma penetrabilidade sensível conseguida pela música e sua natureza inescapável. No processo de criação do espetáculo, foi pensado um dispositivo de trabalho que serviria de suporte para relacionar as experiências de cena-música com o trabalho da dramaturgia e da encenação e da iluminação, e assim por diante: a foto-dramaturgia. Foram acrescentados conceitos como os de “studium” e “punctum” [Roland Barthes] e conceitos da filosofia social como o de “enquadramento” [Judith Butler] para orientar as criações, de forma que as proposições deveriam contar sempre com aspectos relacionados a estes conceitos tais como sobreposição, revelação, justaposição, saturação etc.

A foto-dramaturgia tem ainda uma camada de significado importante na composição estética da cena: aquela que se associa ao fotojornalismo, à denúncia através da imagem. Se os teóricos e filósofos trabalhados se utilizam da imagem para refletir sociológica e antropológicamente as relações humanas, a Definitiva acredita que o teatro, que em alguma medida é também foro dessa discussão, pode elaborar essas imagens ou recriá-las oferecendo-as a potência do acontecimento cênico.







“ A TUA  
DIÁRIA TRAGÉDIA  
MISÉRIA  
TÃO CRUA  
ENCARE-A  
SEM TRÉGUA  
A ELA  
SE ENTREGUE  
CAVALGUE-A  
SEM CELA  
SEM RÉDEA ”



A Definitiva Cia. de Teatro foi fundada em 2008, com o objetivo de pesquisar a relação da música com a cena. Desde então, vem buscando borrar os limites de uma e de outra, fazendo-as conviver de forma indissolúvel no que a Cia. chama, agora, de cena-música. É a busca desse lugar de encontro, de mistura e esmaecimento de fronteiras, que rege o trabalho da Definitiva.

A Definitiva possui seis projetos teatrais em seu currículo, sendo:

> quatro espetáculos:

- **Calabar, o elogio da traição** – 2008 [Circuito Novas Cenas da Secretaria de Cultura do Estado RJ / Teatro Satyros 1];

- **Deus e o diabo na terra do sol** – 2011 [Espaço SESC Copacabana / Circuito SESC RJ / Teatro João Caetano, entre outros];

- **A hora da estrela** – 2017 [Sesc Tijuca – Teatro 1/ Teatro Glaucio Gill];

- **O som e a fúria - um estudo sobre o trágico** – 2020 [indicada ao 15º Prêmio APTR na categoria Espetáculo adaptado editado / Centro Cultural OI Futuro - contemplado no Programa OI de Patrocínios Culturais Incentivados/ / Teatro Prudential / Circulação SESC RJ / Circulação FUNARJ]

> uma versão compacta e revisitada do espetáculo de estreia

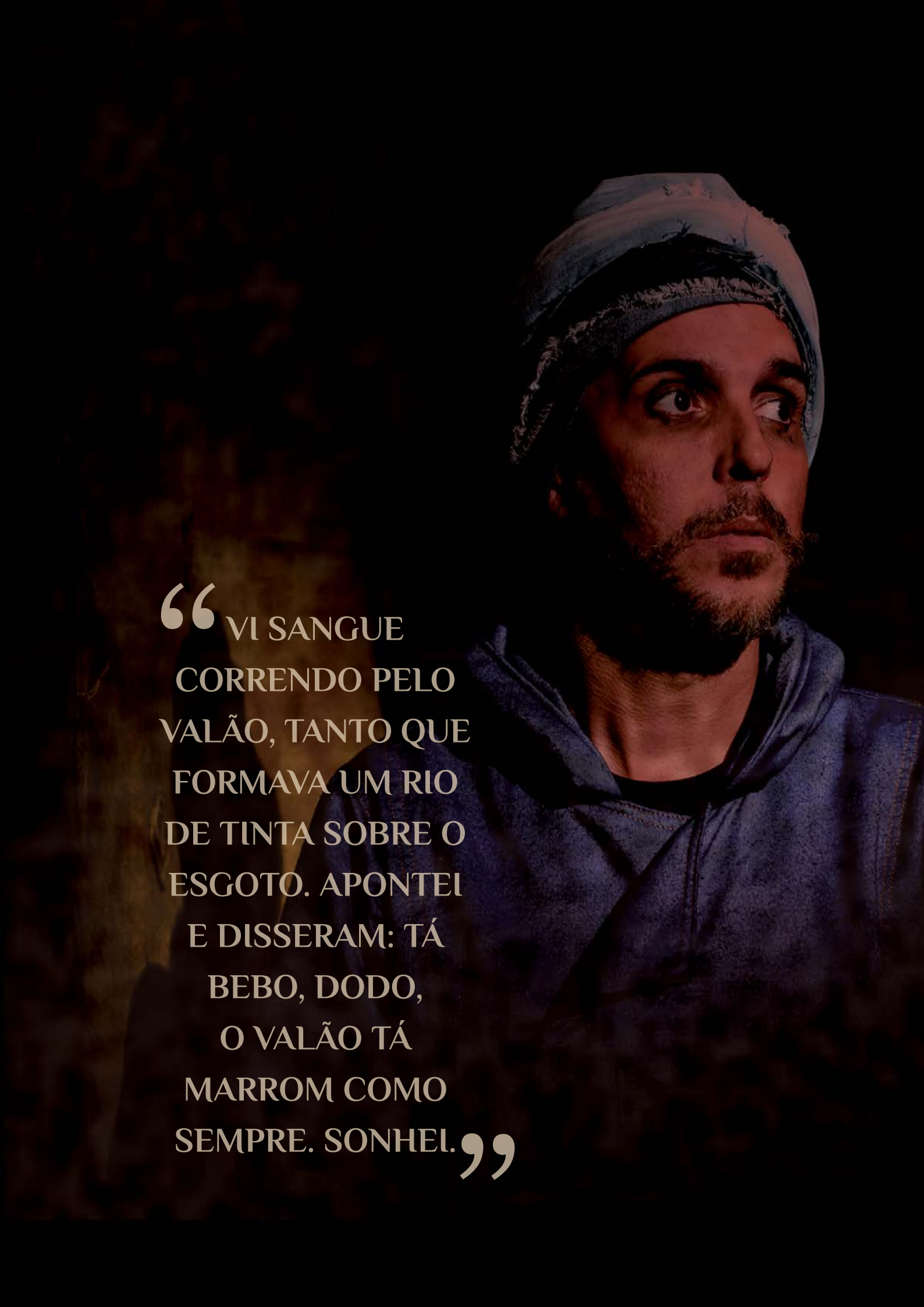
- **Calabar em concerto** – 2018 [Sala Espelho da Sala Baden Powell] - em comemoração dos 10 anos de trabalho da Cia.

> e um exercício de atuação

- **“Exercício de atuação nº 1 – Princípio da Incerteza** – 2022 [Espaço Rogério Cardoso – Casa de Cultura Laura Alvim]

Além destes, realizou o projeto audiovisual Cartas de arquivo [2018] em parceria com o Arquivo Nacional e duas edições de Definitiva Cia. de Teatro – em laboratório [2021], oficina multidisciplinar para difusão da pesquisa empreendida pelo coletivo, além de um sarau em parceria com o extinto museu TempoGlauber.



A man with a beard and a blue hoodie is looking upwards and to the right. The background is dark and textured.

“VI SANGUE  
CORRENDO PELO  
VALÃO, TANTO QUE  
FORMAVA UM RIO  
DE TINTA SOBRE O  
ESGOTO. APONTEI  
E DISSERAM: TÁ  
BEBO, DODO,  
O VALÃO TÁ  
MARROM COMO  
SEMPRE. SONHEI.”



# FICHA TÉCNICA

## **Dramaturgia**

Rosyane Trotta

## **Direção**

Jefferson Almeida

## **Direção musical e Composições**

Renato Frazão

## **Direção de movimento**

Denise Stutz

## **Elenco**

Betho Guedes

João Vítor Novaes

Livs Ataíde

Marcelo de Paula

Paula Sholl

Tamires Nascimento

## **Cenografia**

Taísa Magalhães

## **Cenógrafa assistente**

Rahira Coelho

## **Figurinos e adereços**

Arlete Rua e Thaís Boulanger

## **Iluminação**

Luís Paulo Barreto

## **Visagismo**

Paula Sholl

## **Assistente de direção**

Clara Equi

## **Preparação de elenco**

Daniel Chagas

## **Preparação vocal e musicalização**

Déborah Cecília

## **Preparação corporal**

Francisco Thiago Cavalcanti

## **Projeto gráfico**

A4 [Davi Palmeira]

## **Registro fotográfico**

Entre Pontos Filmes [Marília Gurgel]

## **Direção e concepção de registro videográfico**

Apollo Costa

## **Coordenação Geral**

Tamires Nascimento e Jefferson Almeida

## **Produção Executiva**

Desejo Produções [Dani Carvalho]

## **Produção e idealização**

Tem Dendê! Produções

## **Realização**

Definitiva Cia de Teatro





“EU VEJO QUE UM DIA ACORDO  
E O CÉU NÃO ESTÁ, PORQUE A  
VIDA DE TANTO IR EMBORA UM  
DIA ACABA SE FINDANDO. TUDO  
O QUE A GENTE PENSA QUE É,  
SÓ ESTÁ. O SER DAS COISAS  
TEM PASSAGEM. TUDO ESTÁ  
ENQUANTO SE DEIXA ESTAR.”



# HISTÓRICO DO ESPETÁCULO

---

## **2020 | JANEIRO a MARÇO**

Temporada | Centro Cultural OI Futuro | Rio de Janeiro | RJ

## **2020 | AGOSTO**

Temporada virtual com ciclo de debates | OI Futuro | RJ

## **2021 | MARÇO**

Transmissão ao vivo | Teatro Prudential | Rio de Janeiro | RJ

## **2022 | SETEMBRO E OUTUBRO**

Circulação - Edital SESC Pulsar | SESC Teresópolis, SESC Nova Friburgo, SESC São João de Meriti, SESC Niterói, SESC São Gonçalo, SESC Nova Iguaçu, SESC Campos | RJ

## **2022 | NOVEMBRO E DEZEMBRO**

Circulação - Edital de Circulação da FUNARJ | Teatro Arthur Azevedo [Campo Grande], Teatro Armando Gonzaga [Marechal Hermes], Teatro Mario Lago [Bangu] | RJ





# NECESSIDADES TÉCNICAS

---

## RIDER DE LUZ:

8 Fresnel 1000w  
10 PAR-64 #5  
18 elipsoidais 50 graus  
2 elipsoidais 36 graus  
3 PCs 1000w  
1 pin beam  
2 barndoor  
2 set lights  
01 máquina de fumaça

## RIDER DE SOM:

### MESA DE SOM

01 console digital X32 Behringer

### CAIXAS DE SOM

Sistema de som surround, dimensionado para o espaço da apresentação.

04 caixa acústica FZ 102

02 caixa acústica FZ 108

02 caixa acústica FZ 18 [subwofer]

### MICROFONES

07 Sistemas sem fio sennheiser ew100 G3 bodypack

07 Lapelas Sennheiser ME2

01 microfone shure sm58

28 Pilhas Sony CyberCharger Recarregaveis

07 Carregadores Sony CyberCharger

### SONOPLASTIA

01 Computador MacMini [monitor, teclado, mouse, 02 cabo usb] + Software Qlab

01 Interface MOTU MK4 Ultralite

### CABEAMENTO

30 cabos XLR

30 extensões de energia

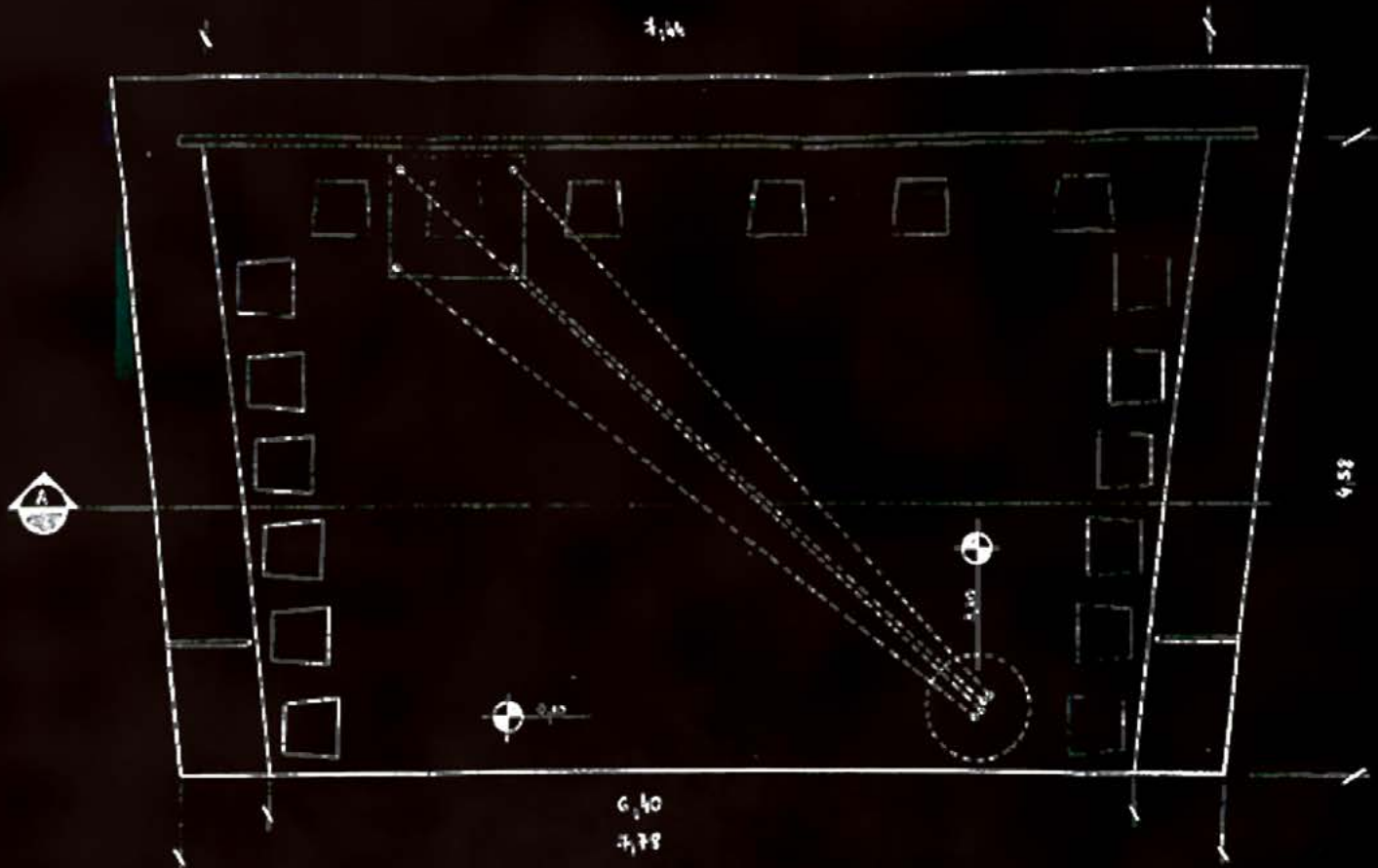
10 régua de energia

03 multicabos p10 p10 5 metros

03 multicabo XLR XLR 10 metros



# MAPA DE PALCO

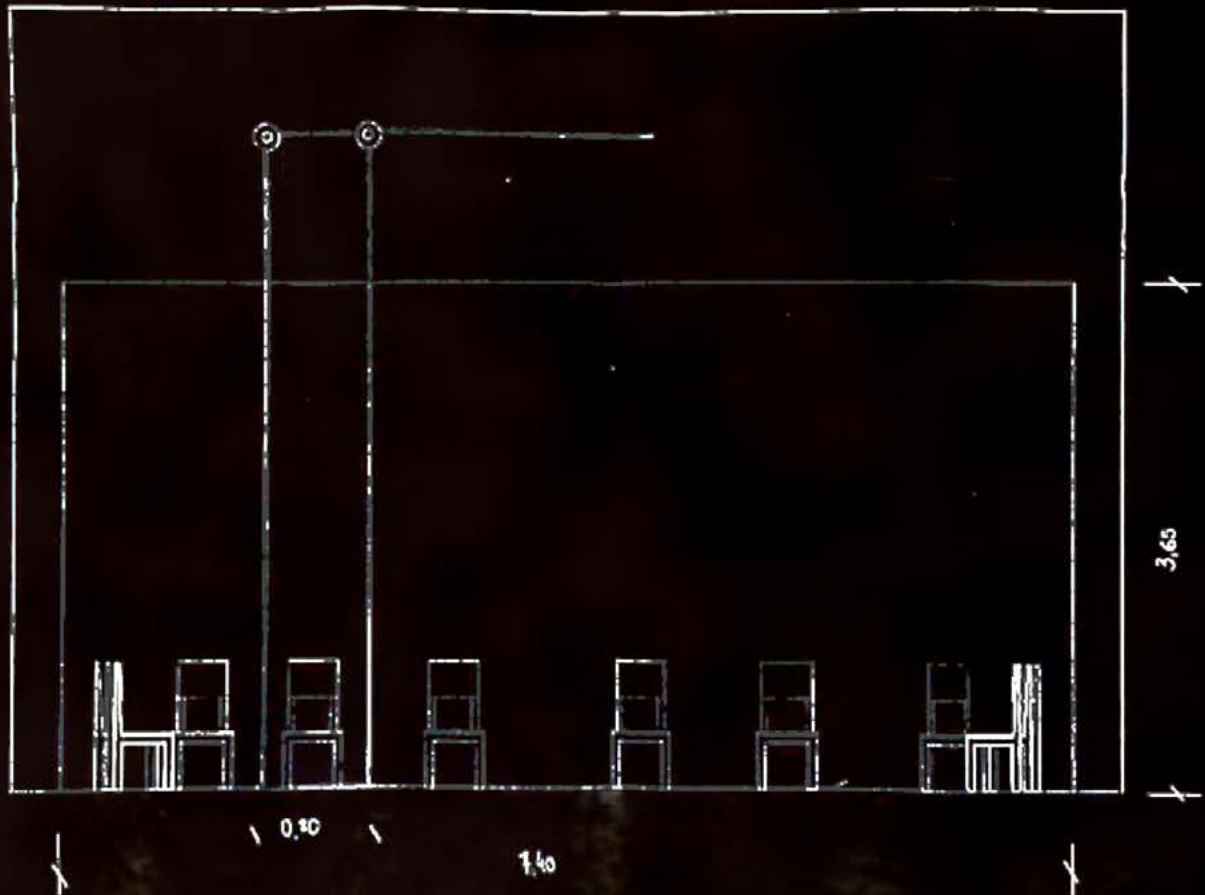


1	"O SOM E A FÚRIA"	
	DIREÇÃO: ROFFERSON FALMEIDA	TEXTO: ROSINEI TROITA
	COORDENADOR: TAÍSA MAGALHÃES	ESCALA: 1:25
	PLANTA BANDA	





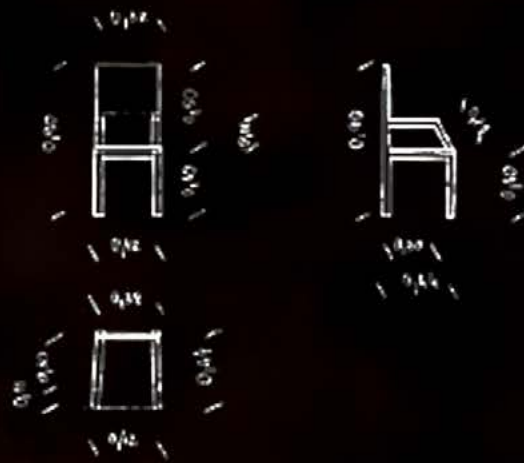
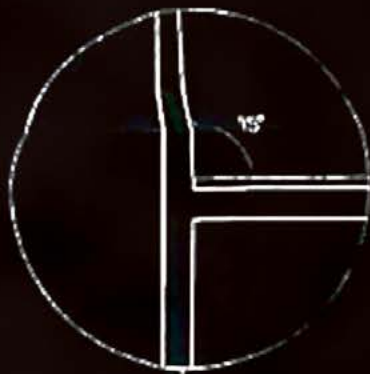
# MAPA DE PALCO



2	"O SOM E A FÓRMA"	
	DIREÇÃO: JEFFERSON ALMEIDA	TEXTO: KLERIE TROTTA
	CENOGRAFIA: TÁLIA MATHIAS	ESCALA: 1:25
	VISTA: QUADRANTE A	



# MAPA DE PALCO



3	"O SOM E A FÓRIA"	
	DIREÇÃO: TEIFFERSON ALMEIDA	TEXTO: ROSEANE TRITTA
	SCENOGRAFIA: THAIS MAGALHÃES	ESCALA: 1:25
	CADENA: GUEPENA, LITA E TROMBETA	





“...ELES APOSTAM  
NA MISÉRIA  
DA GENTE E A  
MISÉRIA SERVE  
PRA ISSO, PRA  
ACEITAR COMIDA  
NO LUGAR DE  
JUSTIÇA.”



# CONTATOS

---

[www.temdende.com](http://www.temdende.com)  
[producaotemdende@gmail.com](mailto:producaotemdende@gmail.com)  
+55 [21] 98162-3868





# CLIPPING

The screenshot shows a website page for the play "O Som e a Fúria - Um Estudo Sobre o Trágico". At the top left is the logo for "OI FUTURO". The main title is "O SOM E A FÚRIA - UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO". Below the title is a large photograph of five actors in a dramatic scene, with some wearing black harnesses. Under the photo, there are social media sharing icons (Facebook, Twitter, LinkedIn, Email) and a date range from 23/09/2020 to 20/09/2021. The article text begins with a paragraph about the play's focus on Brazilian music, dance, and social issues. It lists the dramaturgia as Rosyane Trotta and the direção as Jefferson Almeida. The cast includes Betho Guedes, João Vitor Novaes, Livs Alalide, Marcelo de Paula, Paula Sholl, and Tamires Nascimento. The musical direction and original composition are by Renato Frazão, and the movement direction is by Denise Stutz. The ticket price is R\$ 40,00 and the classification is 16 anos.

Janeiro de 2020  
Site OI FUTURO

28 de dezembro de 2019  
Site TEATRO HOJE



INÍCIO PROGRAMAÇÃO SEÇÕES EXPEDIENTE PARCERIAS SERVIÇO ANUNCIAR

## O SOM E A FÚRIA - UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO

Redação  
PUBLICADO A 28 DE DEZEMBRO DE 2019, 10:03 AM

"O Som e a Fúria - um estudo sobre o trágico", espetáculo da Definitiva Companhia de Teatro, apresenta fragmentos de um Brasil inquietante, que tenta encontrar o seu rumo em meio às maiores urgências sociais e ambientais da história recente. São diferentes personagens e situações que espelham os descaminhos e a barbárie contemporânea - num primeiro momento, um panorama brasileiro, mas que acaba por se revelar universal.

A dramaturga, Rosyane Trotta declara: "A Definitiva (Cia.) me surpreendeu desde o primeiro dia de ensaio, com a maneira como os atores respondem ao desafio de uma proposta de improvisação. Eles se entregaram ao jogo com uma firme e uma disposição para o risco de dar gosto e têm uma ligação entre si, uma escuta do outro muito madura. Comecei pisando em ovos porque um grupo tem seus modos, métodos e gostos, e como visitante eu tentei perceber como é a música que eles tocam antes de sair dançando. Depois percebi que eles gostam de embarcar em ritmos novos. Eu nunca havia experimentado a colaboração com tamanha liberdade e aceitação, sem hierarquias, sem formalizações. Talvez em parte isso se deva ao pouco tempo que temos - praticamente um mês para levantar tudo do zero. São oito horas de ensaio por dia, sem folga, o que nos leva para um fluxo muito raro. O processo tem se passado como se nós nos apresentássemos a cada ensaio: eu me alimento da cena deles e produzo um texto como resposta, o diretor propõe uma abordagem aos atores - e disso resulta uma cena que é um presente."

A dramaturgia de "O som e a fúria - um estudo sobre o trágico" é de Rosyane Trotta, a direção é de Jefferson Almeida. No elenco, estão: Betho Guedes, João Vitor Novaes, Livs Alalide, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento. A direção musical e as composições são de Renato Frazão, a direção de movimento de Denise Stutz, a cenografia de Taisa Magalhães, os figurinos e adereços de Ariete Rua e Thais Boulanger, a iluminação de Luis Paulo Barreto, o visagismo de Paula Sholl, a preparação de elenco de Daniel Chagas, a preparação vocal e musicalização de Déborah Cecilia, a preparação corporal de Francisco Thiago Cavalcanti, o designer de som: Leo Maia, a direção e concepção de registro videográfico de Apollô Costa, a coordenação geral de Tamires Nascimento e Jefferson Almeida, a produção de Tem Dendê!

16 de janeiro a 22 de março - TEMPORADA SUSPENSA EM 13/3 - Volta da temporada será avisada oportunamente - quintas a domingos, às 20 horas. Ingressos R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia). Classificação etária 16 anos. Bilheteria: de terça a domingo, das 14 às 20 horas. Para ingressos sem sair de casa, consulte on line o site: [ticketplanet.com.br](http://ticketplanet.com.br). Capacidade 63 lugares. Duração 95 minutos.

Centro Cultural Oi Futuro - R. Dois de Dezembro, 52 - Flamengo, Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 3131-3060

AGENDA • TEATRO

## Espectáculo "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" estreia no Oi Futuro

por **Rubens Soares**  
há 5 meses

158 Leituras



Rios, florestas, terras, minas, turistas, meninas do cais, escotas públicas, instituições de proteção ambiental, armas, garimpeiros, brigadistas, incêndios, intervenção militar, filhos desaparecidos.



Betho Guedes, João Vitor Novaes, Livs Atalá, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento – seis atores em cena dão vida a diferentes personagens e situações que espelham os descaminhos e a barbárie contemporânea – num primeiro momento um panorama brasileiro, mas que acaba por se revelar universal.

Nenhuma das palavras acima soa estranha ou distante de qualquer um de nós hoje. E menos ainda para o artista, atravessado e provocado pelas realidades ao redor. E assim foi para a Definitiva Cia de Teatro, que estreia seu quarto e novo espetáculo no Oi Futuro Flamengo no dia 16 de janeiro de 2020.

"O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" apresenta, num ritmo vertiginoso e repleto de música e sons tribais, fragmentos de um Brasil inquietante, que tenta encontrar o seu rumo em meio às maiores urgências sociais e ambientais da história recente.

É o diretor, Jefferson Almeida, quem explica: "Entre em O Som e a Fúria conduzido pelas mãos da estética, pela intuição de que o gênero trágico e sua origem ligada à música tinha muito a oferecer para a pesquisa de linguagem a qual se dedica a Definitiva Cia. de Teatro. A medida que fomos tateando os aspectos mais elementares do gênero, fomos nos deparando com a urgência de por em pauta questões que são da ordem do universal e que estão sob a foice da condição do humano – ao mesmo tempo tão pequena e tão definitiva na relação com o mundo; o mundo está na iminência de um fim (metafísico ou concreto) e precisamos olhar para as fotografias desse panorama para tentar entender onde está o ponto nevrálgico da nossa patética falha enquanto partes desse mundo."

Ao que completa a dramaturga, Rosyane Trotta: "A Definitiva (Cia.) me surpreendeu desde o primeiro dia de ensaio, com a maneira como os atores respondem ao desafio de uma proposta de improvisação. Eles se entregam ao jogo com uma fome e uma disposição para o risco de dar gosto, e têm uma ligação entre si, uma escuta do outro muito madura. Comecei pisando em ovos porque um grupo tem seus modos, métodos e gostos, e como visitante eu tentei perceber como é a música que eles tocam antes de sair dançando. Depois percebi que eles gostam de embarcar em ritmos novos. Eu nunca havia experimentado a colaboração com tamanha liberdade e aceitação, sem hierarquias, sem formalizações. Talvez em parte isso se deva ao pouco tempo que temos – praticamente um mês para levantar tudo do zero. São oito horas de ensaio por dia, sem folga, o que nos leva para um fluxo muito raro. O processo tem se passado como se nós nos presenteássemos a cada ensaio: eu me alimento da cena deles e produzo um texto como resposta; o diretor propõe uma abordagem aos atores – e disso resulta uma cena que é um presente."

SOBRE O PORTAL ANNA RAMALHO CONTATO



# Anna Ramalho

10 anos



Notícias

Crônica da Semana

Amigos da Anna

Blogs

Comes e Bebes

Na Estante

Anna Viaja

HOME > AGENDA DA ANNA > "O SOM E A FÚRIA – UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO" ESTREIA NO CENTRO CULTURAL OI FUTURO FLAMENGO

## "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" estreia no Centro Cultural Oi Futuro Flamengo

Publicado por: Lutz Claudio Data: 13 janeiro 2020 12:30 Em: Agenda da Anna



O espetáculo "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" estreia dia 16, no Centro Cultural Oi Futuro Flamengo. A peça fica em cartaz até 15 de março. Com texto de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, a Definitiva Cia de Teatro visita acontecimentos recentes da história para refletir sobre o conceito do trágico nos dias de hoje, e tentar entender como isso ressoa na cena e no mundo pós-modernos e pós-dramáticos.

Compartilhe:



24 de janeiro de 2020

Site AMBROSIA

13 de janeiro de 2020

Site ANNA RAMALHO



**P de Pop**

De antena ligada nas HQs, cinema-píxoca, RPG e afins



## 'O Som e a Fúria': seis personagens à procura de um Brasil

Rodrigo Fonseca

25 de janeiro de 2020 | 16h:21



Em cartaz no Oi Futuro do Flamengo, no RJ, até 15 de março, de quinta a domingo às 20h. "O Som e a Fúria" é um jogral de clamor contra nossas desatenções @Fotos de Marília Gurgel

Eis a primeira peça doída e bela nascida em 2020 (ou Rosyane Trotta, um nome a se gravar)

**Rodrigo Fonseca**

Partindo de uma dica de Guimarães Rosa, no princípio de que "Sorte nunca é de um só, é de dois, é de todos... nasce cada manhã, e já está velha ao meio-dia", o espírito jogralesco no seio do espetáculo "O som e a fúria" – recém-chegado ao **Oi Futuro Flamengo-RJ**, onde fica até 15 de março – amamenta um ataque em carga. Ataque esse conjugado na primeira pessoa de um iminente plural, contra desatenções nossas de cada dia. Qual jogo de armar, feito amarelinha de giz caucasiano, negro e ameríndio, a peça tem timbres musicais e se veste em figurinos de distopia: a agulha e a linha de Arlete Rua e Thaís Boulanger vestem desesperos e agonias com perspicácia ímpar. Em cena, usa-se um vozerio para traduzir silêncios e soluções deste ruído mundo. Seu barulho, aberto no grito de uma mãe (Tamires Nascimento), afiada qual katana de samurai) para encontrar (e/ou enterrar) o corpo do filho, não abafa a força poética do texto de **Rosyane Trotta**: realça sua beleza. Dele, pescam-se iguarias: "Miséria serve pra isso: pra aceitar comida em vez de justiça" e "Deus anda permitindo a ausência de futuro para muita gente" são as trutas mais saborosas desse oceano com sal de lágrimas e bolhas de arrotto. São sílabas que causam tétano em busca de um lugar entre as brechas abertas pelas canções compostas por Renato Frazão, tipo "Há mais um Pixote na vala", enquanto se demarca a sensação de que, neste Brasil, "a fala entala na glote"... a fala do pobre, do pobre povo que desacreditou nos heróis. Farpadas como arame, frases edificadas como brados de batalha, como "Só os mortos conhecem o fim da guerra", tornam

autora desenham um painel de horrores cotidianos, transformados em práticas familiares na microfísica do abandono estatal e na institucionalização da intolerância. Suas atrizes, qual Tamires, barrufam saliva amarga como marafo de Exu. Os atores, idem: o atabaque ali trota no desespero de um cadafalso armado pra morte. Atuando com bile e grandeza, Livs Ataíde detona uma bomba de raios Gama em nosso peito ao mostrar o Hulk que a homofobia e a transfobia se tornaram. Já Betho Guedes deixa transbordar das alturas, de um quase balanço, o testemunhal de mil formas de exclusão, numa atuação sábia, onde a reflexão é sua parceira no acalanto de verbos. João Vitor Novaes, máquina de alterações, salitra entre hiatos com uma habilidade cênica invejável para mascar clichês do Real. E Marcelo de Paula, em estado de graça, dá de presente pra plateia aquele que periga ser a calda do morango mofado do desalento: numa sequência que emula uma briga escolar, entre familiares e um diretor, ele converte certezas em latidos. É um momento de poema, numa peça de urgências onde o respiro só vem quando a arlequina Paula Sholl abre seu sorriso-Cristo, servindo a dois amos, dois latifundiários do afeto: a Perplexidade e a Resiliência. Sua voz-sabiá, numa atuação sempre plácida (vivíssima), é majestade na nossa caça por analgésicos em meio ao torvelinho histórico que Rosyane descasca ao mostrar a condição de "ontem como hoje" dessa tal de contemporaneidade à nossa volta. Essa que confunde democracia com "farinha pouca, meu pirão primeiro". Como diretor, Jefferson nem sempre equilibra a força de cada bloco (núcleo), ralentando alguns numa fâmélica disposição para atacar múltiplos flancos. É uma decisão que, por vezes, esfria o magma de seu solo úmido. Mas o que se mostra (ainda... ou talvez por enquanto) desarmônico é compensado pela habilidade (inegável) que esse encenador tem para construir densas metáforas, avessas ao lugar comum, ao encapar verbetes com gentes e modos de ser. E sua gente, sua trupe – preparada por um Kilauea batizado Daniel Chagas e incandescida sob a lua crescente de retidão do iluminador Luiz Paulo Barreto – reluz faminta por quebrar nossa acomodação. É bonito de ver. Fica de quinta a domingo, às 20h. Vai lá.

SHOW E LAZER

## Tragédias modernas

XX

Por Juliana Pimenta

Publicado às 00h00 de 31/01/2020 - Atualizado às 00h00 de 31/01/2020



O Som e a Fúria - um estudo sobre o trágico - Marília Gurgel

Em cartaz no Oi Futuro Flamengo, o espetáculo 'O Som e a Fúria - um estudo sobre o trágico' visita acontecimentos recentes da história para refletir sobre o conceito do trágico nos dias de hoje. Centro Cultural Oi Futuro Flamengo. Rua Dois de Dezembro 63, Flamengo. Quinta a domingo, às 20h. Ingressos: R\$ 40. 16 anos.

25 de janeiro de 2020  
ESTADÃO  
Coluna P DE POP  
(Crítica)

31 de janeiro de 2020  
O DIA ONLINE

## Daniel Schenker

### A ineficácia do diálogo



Elenco de *O Som e a Fúria – Um Estudo sobre o Trágico*, montagem da Definitiva Cia. de Teatro (Foto: Marília Gurgel)

A incomunicabilidade está no centro de *O Som e a Fúria – Um Estudo sobre o Trágico*, encenação da Definitiva Cia. de Teatro em cartaz no Teatro Oi Futuro, dirigida por Jefferson Almeida e com dramaturgia de Rosyane Trotta. Os atores/personagens mais monologam que dialogam e, mesmo quando a estrutura do solilóquio é colocada em suspenso, a interação não acontece. As supostas conversas se dão por meio de rompantes catárticos, de mediação insuficiente para apaziguar o embate acirrado ou de tradução distanciada que esclarece para o público – e não para os interlocutores, que falam idiomas diferentes – a violência de uma ação.

O desencontro, marcado por atritos contundentes, diz respeito aos dias de hoje. Há uma intenção de problematizar a associação entre o trágico e tempos remotos por meio de um trabalho cujo foco recai sobre o aqui/agora, conforme realçado por sons de tiros e menções a manifestações de exclusão, a explosões de preconceito e ao governo brasileiro. A citação a *Gota D'Água*, peça originada da leitura de Chico Buarque e Paulo Pontes de *Medeia*, de Eurípedes, se impõe mais como valorização de um representante emblemático da atualização da tragédia clássica do que como um elemento de ligação com questões ressaltadas no texto de *O Som e a Fúria*. A correspondência entre *Gota D'Água* e “temas” como a falta de escuta num mundo atravessado pela intolerância e a dor das mães que tiveram seus filhos assassinados – corpos que permanecem ocultos debaixo da terra, símbolos da verdade convenientemente abafada – soa algo genérica, abrangente.

*O Som e a Fúria* confronta o público com a impossibilidade de estabelecer convivências. Não parece propor o diálogo ao espectador, mas constatar conflitos sem solução, a exemplo da imagem da trincheira formada por cadeiras, objetos manipulados no sintético cenário de Taísa Magalhães. Não há desarmamento ao longo da apresentação. Os instantes em que os atores se chamam pelos próprios nomes ou pedem aos técnicos alterações na iluminação, na música ou na projeção vocal foram evidentemente programados – e não há ambição de disfarçar a construção.

A eventual originalidade de *O Som e a Fúria* não reside no movimento de presentificação da tragédia, mas na concepção musical de Renato Frazão, que, em determinados momentos, contrasta provocativamente com a dramaturgia. Outros componentes da encenação também sinalizam certa singularidade, como os figurinos desconexos, que subvertem o tradicional, de Arlete Rua e Thaís Boulanger e a iluminação que delimita formas retangulares, concretas, de Luiz Paulo Barreto. O elenco – composto por Betho Guedes, João Vítor Novaes, Livs Ataíde, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento, com destaque para a última no solilóquio inicial – demonstra adesão à natureza inquieta de uma montagem que frisa sintonia com a contemporaneidade.

14 de fevereiro de 2020  
Blog DANIEL SCHENKER  
(Crítica)



INÍCIO PROGRAMARÇÃO- SEÇÕES- EXPEDIENTE- PARCERIAS- SERVIÇO ANUNCIAR

## O SOM E A FÚRIA – UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO, COM A DEFINITIVA CIA. DE TEATRO



Redação

PUBLICADO A FEVEREIRO 16, 2020, 4:45 PM

# 3 MIN [ ] [ ]

“O som e a fúria - um estudo sobre o trágico” é uma criação de um grupo de ex-estudantes de Artes Cênicas da Unirio, uma peça forte e feroz em sua mensagem, abordando um mosaico amplo de temas atuais, focalizando as tragédias que vivemos hoje no Brasil.

Tamires Nascimento, logo no início do espetáculo, faz um monólogo apaixonado e contundente, dando voz a uma mãe que perdeu o filho abatido pela polícia, se deparando com a inércia das instituições, a negligência e a ironia dos PMs.

O meio do espetáculo tem o ritmo prejudicado com o excesso de informações e o didatismo do texto um pouco redundante como uma crônica do cotidiano, com frases emblemáticas e citações muito conhecidas, mostrando que o espetáculo é mais um processo que uma obra definitiva e acabada, como afirma a dramaturga Rosyane Trotta.

O discurso furioso do final faz a peça retomar sua força, com outro monólogo, agora da atriz Paula Shoil, mimetizando atitudes de um hipotético diretor de cena, talvez sugerindo que o nosso cotidiano poderia ser administrado pelo povo.

A trilha sonora de Renato Frazão dialoga passo a passo com a dramaturgia, já que a Companhia tem investido na pesquisa da relação da música com a cena, com cantos indígenas e músicas compostas especialmente para “O som e a fúria”.

O cenário de Taisa Magalhães inclui apenas cadeiras (uma dentro de um elevador) que são muito bem utilizadas como material de cena pelos atores. O figurino de Arlete Rua e Thaís Boulanger proporciona um tom sombrio de forma bastante criativa.

A direção firme de Jefferson Almeida instiga o elenco a se entregar de corpo e alma, deixando claro que o lema do país deveria ser outro: a estupidéz e a truculência acima de tudo.

O Som e a Fúria - um estudo sobre o trágico está no Centro Cultural Oi Futuro, Flamengo, de quinta a domingo, até 22 de março.

COMIDA &amp; BEBIDA CULTURA LIFESTYLE TURISMO PESSOAS &amp; IDEIAS NEGÓCIOS SP RJ

## Exposições, espetáculos e filmes: confira a agenda cultural para o fim de semana no Rio de Janeiro

Revista 29HORAS | Cultura | março 6, 2020

O final de semana já está batendo na porta e com ele, uma agenda cultural completa pelo Rio. Se você não sabe o que está rolando pela cidade, exposições, espetáculos e filmes em cartaz, então confira as nossas sugestões do que fazer neste fim de semana.

**214**  
VISUALIZAÇÕES

“O Som e a Fúria – Um Estudo Sobre o Trágico”, no Oi Futuro



Peça é destaque na agenda cultural do Rio. Foto: Divulgação

Em cartaz no Oi Futuro, “O Som e a Fúria” aborda as disparidades presentes no Brasil, além da cultura e sociedade do país. Dirigido por Jefferson Almeida, o espetáculo é estrelado por Betho Guedes, João Vitor Novaes, Llys Ataide Marcelo de Paula, Paula Shoil e Tamires Nascimento.

Até: 22/03

Entrada: Ingressos a partir de R\$ 40

CRÍTICA

**O SOM & A FÚRIA | PODER NÃO SE BARGANHA, SE CONQUISTA**

**Fúria Lanza**  
PUBLICADO A FEVEREIRO 18, 2020, 8:12 PM

# 7 MIN

**D**izem os entendidos que os homens já não têm mais direito à tragédia, pois ela surge da confluência da ação divina e da ação civil. Segundo os gregos, a tragédia só acontece quando os deuses se metem na vida dos mortais. Como todos perderam a fé, só lhes sobrou um drama sem a opulência da grandiosidade clássica.

Fazendo tábua rasa dessa tese, a Definitiva Cia. de Teatro montou *O Som e a Fúria – Um Estudo sobre o Trágico*. Que começa a toda vapor com um monólogo convulso e assustador da atriz Tamires Nascimento, num momento de rara inspiração. O texto é difícil, apaixonado, feérico, contundente, e dá voz a uma mãe que perdeu o filho com toda certeza abatido (e talvez esquecido) pela polícia em mais um desses confrontos de rua, onde os de cima tripudiam e esmagam os de baixo, como dizia Brecht. Na busca do corpo, ela se depara com a inércia das instituições, a negligência dos responsáveis e a ironia de PMs que afirmam não terem tempo para resolver picuinhas. Desesperada, ela se descabela ao sentir na carne a impotência a que está submetida sob o tacão de uma sociedade montada na desigualdade social e na crueldade de quem deveria zelar pela nossa segurança.

No entanto, se começa bem, não se pode dizer o mesmo de sua continuação, pois, apesar de a peça ser forte e feroz em sua mensagem, a dramaturgia debruçou-se num mosaico excessivamente amplo de temas, incluindo a homofobia, a matança de negros e pobres, a eliminação de trans, assédio sexual, enquadramento de professores por pais moralistas, o desmatamento, garimpeiros invadindo terras indígenas etc... Com isso, perde a oportunidade de verticalizar a reflexão e aprofundar-se mais sobre cada um.

Intuindo que já passou da hora de enfrentarmos de igual para igual esses desmandos e agressões, com o tempo, ela perde o foco, claudicando aqui & ali em sua denúncia justamente pela dificuldade de costurar zilhões de eventos com eficiência. O ritmo fica prejudicado e corre o risco de desviar a atenção do público para a instância seguinte, quando a anterior ainda estava sendo construída.

Outro problema do texto (que, na verdade, é uma sucessão de esquetes monologados) é o didatismo, que se torna (apesar de continuar eloquente) um pouco redundante no andar da carruagem. Do meio para frente, *O Som e a Fúria* torna-se uma crônica do cotidiano, com citações de frases emblemáticas de políticos e manchetes dos jornais diários, nada que a gente não saiba.

Mas há uma atenuante nisso tudo: segundo a dramaturgia Rosyane Trotta, o espetáculo é mais um processo que uma obra definitiva e acabada. Uma prova disso é que deixa à mostra parte de seus alicerces.

Apesar de patinar no miolo, a peça retoma sua força no furioso discurso final, só que de maneira diferente: engrena um metateatro pra lá de alucinado, desta vez sob a batuta da atriz Paula Sholl. Seu nervoso monólogo é entremeado por diálogos com o iluminador, o contrarregista e o diretor musical, pedindo para que eles a ajudem no sentido de sublinhar suas falas. É inacreditável o que a atriz consegue com esse artifício. Ao mimetizar as atitudes de um hipotético diretor de cena, ela pode estar sugerindo que o nosso cotidiano também poderia ser administrado pelo povo, desde que tivesse alforria para tanto. Ela pede compreensão. Pede entendimento. Ela pede cognição. Mas ela pleiteia acima de tudo poder. E, como se sabe, o poder não se barganha, se conquista.

Como se não bastasse, a Definitiva Cia. de Teatro ainda bolou uma trilha sonora assinada por Renato Frazão que dialoga passo a passo com a dramaturgia e se baseia em cantos indígenas, como o *Teirê*, e músicas compostas diretamente para a cena, caso do *Mandú Çarará*, a partir de mote utilizado por Villa-Lobos.

Com direção firme de Jefferson Almeida, que instiga o elenco a fazer o diabo com as cadeiras, e uma iluminação extremamente coerente de Luiz Paulo Barreto, além das duas atrizes já citadas, *O Som e a Fúria* ainda conta com os seguintes atores: Betho Guedes, João Vitor Novaes, Livs Ataíde e Marcelo de Paula, que se entregam de corpo & alma a deixar claro que o lema do país deveria ser outro: a estupidéz e a truculência acima de tudo.

**O Som e a Fúria.** Centro Cultural Oi Futuro - R. Dois de Dezembro, 52 - Flamengo, Rio de Janeiro, RJ - Tel. (21) 3131-3060.

16 de janeiro a 22 de março - quintas a domingos, às 20 horas. Ingressos R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia). Classificação etária 16 anos. Bilheteria: de terça a domingo, das 14 às 20 horas. Para ingressos sem sair de casa, consulte online o site [ticketplanet.com.br](http://ticketplanet.com.br). Capacidade 63 lugares. Duração 95 minutos.



🔍 Digite e aperte ENTER

GERAL ESPECIAIS RIO ENCENA TV INFANTIS OPINIÃO

**'O Som e a Fúria – Um Estudo Sobre o Trágico' OU um estudo sobre o violento e injusto social**

8 de março de 2020 às 10:20

Geral

Por: **Luciana Kezen**



Depois de sua última temporada do espetáculo 'A Hora da Estrela', a TEM DENDE Produções e Definitiva Cia. de Teatro estreiam uma nova peça. Seguindo sua conhecida pesquisa de grupo dedicada ao estudo relacionando a música com a cena, o grupo, agora, foca na tragédia.

**"O Som e a Fúria – Um Estudo Sobre o Trágico"** está em cartaz no Oi Futuro, até dia 15 de março, de quinta a domingo, sempre às 20h. Na peça, podemos ver um trabalho maduro de um grupo que está junto há dez anos. Nessa montagem, o texto de Rosyane Trotta, jorra poeticamente da boca dos atores em cena.

Logo no começo do espetáculo, levamos um tapa com um monólogo muito bem interpretado por Tamires Nascimento. Uma mãe quer encontrar o corpo do filho morto e desaparecido. Ela aceita que ele está morto. Ela quer enterrar o filho. Mães querem enterrar os seus filhos. Filhos, estes, que não têm mais corpos.



Foto: Divulgação

Ao longo da dramaturgia criada por Rosyane Trotta (um nome a se lembrar), vemos fragmentos de tantos outros casos trágicos, violentos e injustos no cotidiano de tantos brasileiros. Um Brasil triturado por casos que não foram impedidos. Em um momento pontual do espetáculo, Marcelo de Paula se destaca dançando enquanto espanca violentamente alguém. Uma linda cena, com traços de 'Laranja Mecânica' de Stanley Kubrick [1971], de violência extrema e poesia com uma linda música do Caetano Veloso ao fundo. Ainda no elenco, temos Betho Guedes, João Victor Novaes, Livs Ataíde e Paula Sholl.

Um cenário funcional da Taisa Magalhães, os figurinos sóbrios de Arlete Rua e Thais Boulanger, a iluminação entrecortada de Luiz Paulo Barreto, tudo soma da estética trágica na peça. Jefferson Almeida dirige a peça criando situações para nos deixar desconfortáveis em nossos assentos. "O Som e a Fúria – Um Estudo Sobre o Trágico", não é um espetáculo fofo, não é para ser. É uma tragédia.

Abraços efusivos e até a próxima semana!

Dúvidas, críticas ou sugestões, envie para [luciana.kezen@rioencena.com](mailto:luciana.kezen@rioencena.com)



#### 4 - Espetáculo adaptado editado

*\*Farol de Neblina (Belo Horizonte)*

*Produtora /Grupo: Rubim Produções*

*Direção: Yara de Novaes*

*\*Habite-me: teatro de máscaras, dança e bonecos ( RJ/RS) Produtora /Grupo: Cia 4 produções/ Brasil e Territoire 80/ Canadá  
Direção: Paulo Balardim*

*\*O Som e a Fúria - um estudo sobre o trágico (Rio de Janeiro) Produtora /Grupo: Definitiva Cia de Teatro Direção: Jefferson Almeida*

*\*Processo Julius Caesar (Rio de Janeiro)  
Produtora /Grupo: Cia dos Atores ireção:  
Rafael Gomes*

#### ESPETÁCULO ADAPTADO EDITADO



FAROL DE NEBLINA



HABITE-ME: TEATRO DE  
MÁSCARAS, DANÇA E BONECOS



O SOM E A FÚRIA  
UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO



PROCESSO JULIUS CAESAR



VIDA SECA

12 de agosto de 2021  
JORNAL O GLOBO  
Ancelmo Góes  
Lista de indicados APTR



Programa-se

## Palco virtual: cinco peças de teatro para assistir sem sair de casa

Claudio Mendes interpreta o cronista Antonio Maria em monólogo. Futuro distópico e crueldade humana também entram em cartaz

Por Marcela Capobianco Atualizado em 19 fev 2021, 09h02 - Publicado em 19 fev 2021, 06h00



O Som e a Fúria: barbárie contemporânea é a matéria-prima do experimento, que começou presencial e migrou para a web Marília Gurgel/Divulgação

19 de fevereiro de 2021  
VEJA RIO

27 de fevereiro de 2021  
ARTEBLITZ



HOME | TEATRO | MÚSICA | TELEVISÃO | NOVELAS | CINEMA | LITERATURA | +ARTES

### A peça O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico tem transmissão ao vivo e online

Definitiva Cia de Teatro revisita fatos recentes da história para uma reflexão sobre o conceito do trágico hoje

27 de fevereiro de 2021

Facebook

Twitter

WhatsApp



Foto: Divulgação

A peça revisita acontecimentos recentes da história para um reflexão sobre o conceito do trágico nos dias de hoje. A cia também segue na investigação da "cena-música", um lugar de criação em que a ação e a música se misturam de maneira indissolúvel, numa escrita cênica em que uma não existe sem a outra.

No elenco, estão Betho Guedes, João Vitor Novaes, Livs Ataíde, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento.

*O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico*

- Transmissão ao vivo, online e gratuita, no dia 05/03, sexta-feira, às 21h. Diretamente do palco do Teatro Prudential (sem a presença do público). A peça fica disponível durante 48h a partir deste horário em <https://www.youtube.com/c/TeatroPrudential>

- Exibição online e pré-gravada dias 20 e 21/03, sábado e domingo. Haverá transmissão da montagem com Libras e Audiodescrição, mediante reserva prévia pelo e-mail [definitivacladeteatro@gmail.com](mailto:definitivacladeteatro@gmail.com)

Duração: 70 minutos; Gênero: trágico. Classificação: 16 anos.

Depois de temporadas presencial e virtual em 2020, respectivamente, *O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico*, com texto de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, é contemplada pela Lei Aldir Blanc e volta para um evento on-line e gratuito que envolve apresentação diretamente do palco do Teatro Prudential, no Rio, oficinas, lives e ciclo de debates.